

O Falanstério: o início das habitações de interesse social

Débora Mallmann, Nara Helena Naumann Machado (orientadora)

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PUCRS

Resumo

O presente trabalho trata do Falanstério, idealizado pelo filósofo francês Charles Fourier. Sua proposta consistia em grandes construções comunais onde cada pessoa poderia exercer suas tarefas de acordo com suas paixões e vocações, tendo a sua volta um ambiente harmônico.

Fourier acreditava numa sociedade ideal, partindo da crença de que o ser humano é bom, o problema residia na sociedade existente que impedia o desenvolvimento livre das paixões do ser humano. Tratou de resolver todos os problemas da sociedade construindo edifícios da falange – o Falanstério.

O Falanstério é uma edificação coletiva, localizada fora da área urbana e construída com material de pouco valor, uma vez que construir casinhas individuais teria um custo muito elevado. Essa edificação é dividida por funções, deixando as mais tranquilas no centro, uma ala para as oficinas ruidosas e outra ala para abrigar a hospedaria, além das funções comuns. Jardins fariam a ligação entre o centro e as alas, formando uma barreira para a vista do campo.

Introdução

O trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa proposta pela professora orientadora Nara Helena Naumann Machado, onde fui bolsista de sua pesquisa “Habitação de interesse social, uma questão recorrente: as experiências históricas e possíveis contribuições a realizações atuais.” A pesquisa me motivou a fazer um estudo mais detalhado sobre uma das primeiras formas de habitação comunitária, o Falanstério, proposta de Charles Fourier que se baseia na “*teoria filosófico-psicológica que faz as ações dos seres humanos derivarem não do proveito econômico, mas da atração das paixões.*” (Benévolo, 1994)

Metodologia

Esse é um trabalho teórico, onde foram realizadas pesquisas em livros e reuniões periódicas com a orientadora para debater os dados coletados.

Resultados

Constatei a partir da pesquisa realizada que o Falanstério não passou de uma idéia utópica de moradia coletiva para uma sociedade ideal mas que serviu de referência para inúmeros sistemas e experiências concretas nos domínios da moradia popular do século XIX até hoje.

Conclusão

A proposta de Charles Fourier possui um caráter teórico e seu interesse reside nas idéias levantadas sobre a estrutura da sociedade, que ele classifica em grupos diferenciados por paixões. Independentes entre si, eles devem alcançar a livre expressão na comunidade harmônica.

Defendia a possibilidade do cooperativismo como fuga ao capitalismo, isto é, as pessoas vivendo em comunidades, trabalhando, produzindo e dividindo tudo entre todos, este é o famoso sistema dos falanstérios.

Contextualizando ao mundo atual, o Falanstério seria um sistema de comunidades, de regionalização, onde pequenas áreas compartilham e usufruem de benefícios comuns.

Referências

- BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. 3ª edição. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.
- BRESCIANI, Maria Stella Martins. *Metrópoles: as faces do monstro urbano (as cidades do século XIX)*. In: Revista Brasileira de História, vol. 5: Cultura e Cidades, nº 8/9, set. 1984/abril 1985.
- CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. 5ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. 5ª edição. Trad. De Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- PERROT, Michele. *História da vida privada. T. 4: Da Revolução Francesa à 1ª Guerra*. Trad. por Denise Bottmann e Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SEGRE, Roberto. *Historia de la arquitectura y del urbanismo: países desarrollados, siglos XIX y XX*. Madri: Instituto de Estudios de Administracion, 1985.